

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Josiane Costa e Silva¹
Maria Joselita Alves²
Maria Angélica da Rocha³
Maria Janine Pereira Ferrnandes⁴
Maria Zélia Araújo⁵

INTRODUÇÃO

A sexualidade nos últimos anos sofreu uma evolução deixando de ser encarada apenas como um ato genital/sexual, ampliando o conceito apenas físico passando a abranger a influência emocional e sentimental que o sexo representa. A Organização Mundial da Saúde define sexualidade como:

Uma energia que nos motiva a procurar amor, contato, ternura, intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental (BRAGA, 2012, p. 165).

Diante deste conceito é notória a importância da sexualidade e principalmente o conhecimento a respeito das principais dificuldades vivenciadas. Em todas as fases da vida este assunto é passível de orientação, e na terceira idade não é diferente. Apesar de a sociedade encarar como nula a sexualidade no idoso, ela existe e precisa ser desmistificada através do esclarecimento e da quebra de preconceitos. O envelhecimento fisiológico acarreta inúmeras mudanças na terceira idade, mudanças estas que influenciam diretamente na sexualidade.

Tais mudanças decorrem do próprio envelhecimento fisiológico afetando todas as pessoas que chegam à terceira idade. O enfermeiro precisa conhecer tais transformações para

¹Josiane Costa e Silva. Enfermeira. Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da União de Ensino Superior de Campina Grande-UNESC. E-mail: Josiane_gcs@hotmail.com.

²Maria Joselita Alves. Enfermeira e especialista em Pediatria e Puericultura pela UEPB. joselitaalves2@hotmail.com.

³Maria Angélica da Rocha, Graduada do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unesc Faculdades-FAC/CG. agiangelica@hotmail.com

⁴Maria Janine Pereira Ferrnandes, Mestre em Saúde Pública e Gestão Hospitalar. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unesc Faculdades-FAC/CG, nine_pfernande@hotmail.com;

⁵Maria Zélia Araújo, Mestre em Sociologia. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unesc Faculdades-FAC/CG. zelinha_araujo@hotmail.com.

conseguir instruir e compreender os questionamentos apresentados pelos idosos a fim de prestar uma assistência holística (RISMAN, 2005).

A Enfermagem é uma ciência humanizada que possui como princípio básico a empatia e o conhecimento técnico para a assistência aos pacientes/clientes. Diante disto, todos os problemas que afligem o ser humano são importantes e principalmente quando lidamos com a saúde do idoso. A sexualidade diante de tantas dificuldades vivenciadas no processo de envelhecimento parece não ter tanta importância, porém a sexualidade faz parte das necessidades fisiológicas do ser humano, e não pode ser considerada nula. Atualmente a sexualidade é reconhecida como uma das dimensões importantes para qualidade de vida. O enfermeiro precisa estar preparado para orientar e abordar este assunto com pacientes na terceira idade, visto que faz parte de suas funções como educador e prestador de assistência humanizada (QUESADO et al., 2011).

Diante disto, é possível reconhecer que para o idoso os acontecimentos são interiorizados com maior profundidade visto que cada um possui suas peculiaridades frente à vivência e enfrentam além das transformações e limitações físicas, conflitos internos resultantes destas transformações (MARMO, 2012).

Cabe à enfermagem estimular o idoso a encarar o processo de envelhecimento como um período dinâmico, que propicie reflexões sobre o passado de forma a cultivar uma visão esperançosa de futuro, e, acima de tudo, dar-lhe um tratamento digno, ouvindo-o atentamente, focalizando sua atenção no presente e discutindo com ele seus planos futuros, garantindo-lhe desta forma sua individualidade e respeito. A sexualidade faz parte deste contexto, e é necessário que o enfermeiro tenha cautela ao abordar o assunto visto que cada idoso encara a sexualidade de uma maneira, podendo muitas vezes bloquear em si as possibilidades de ter uma vida sexual ativa. Denota-se ainda a importância de instruí-los sobre as doenças sexualmente transmissíveis visto que sofre os mesmos riscos inerentes a sexualidade em qualquer fase da vida (MARMO, 2012).

Observa-se, sobretudo no senso comum, que, com uma visão limitada sobre a sexualidade e a velhice, a sociedade, muitas vezes vê esse período da vida como um período de assexualidade e de renúncias em que o idoso deve reservar seu tempo a desempenhar unicamente o papel de avó e avô, esquecendo-se de suas vontades, seus desejos e seus direitos.

Por isso, este trabalho é um importante instrumento de estudo dentro desse aspecto da terceira idade e suas necessidades de questionamentos pelos profissionais de enfermagem durante sua assistência.

METODOLOGIA

Estudo de revisão bibliográfica, a qual foi escolhida porque corresponde a um método de pesquisa que viabiliza análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização do conhecimento. Permitindo ainda revelar lacunas do conhecimento sobre a temática estudada (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Para a realização deste estudo, as etapas foram percorridas: estabelecimento do problema de revisão; seleção da amostra; categorização dos estudos; análise dos resultados; apresentação e discussão dos resultados; e por fim, apresentação da revisão (GANONG, 1987).

O estudo proposto foi realizado através, também, da metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin, composta por quatro fases operacionais, sendo estas: organização da análise, codificação, categorização e inferência (BARDIN, 2015).

O preparo da análise incluiu três fases: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados. Nestas, foi feita a leitura flutuante do material coletado, de modo a apreender as ideias centrais e os seus significados (BARDIN, 2015).

O estudo foi direcionado pelo seguinte questionamento: “Qual a percepção do enfermeiro sobre a sexualidade da pessoa na terceira idade?”.

No desenvolvimento desse estudo foi selecionado as pesquisas divulgadas por meio de resumos publicados em anais de eventos científicos, artigos, teses e dissertações, publicados na íntegra ou em suas versões resumidas e indexados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e banco de teses da CAPES.

Para seleção do material científico encontrado foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos nacionais, publicados em português e inglês, sobre a sexualidade da pessoa na terceira idade, com resumos ou textos na íntegra disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram empregadas as seguintes palavras-chave para a busca dos estudos: Idoso; Sexualidade; Enfermagem.

O material foi organizado de acordo com os objetivos da pesquisa. As publicações já existentes para análise foram selecionadas e interpretadas, possibilitando a construção de combinação, confrontação mediante análise de conteúdo segundo Bardin (2015). Vencida essa etapa, os resultados foram apresentados através da análise profunda em textos, segundo as recomendações do autor supracitado.

DESENVOLVIMENTO

Os idosos brasileiros desempenham um papel socioeconômico de fundamental importância no convívio familiar. Em torno de seis milhões de idosos têm filhos ou outros parentes sobre sua responsabilidade (IBGE, 2005). Esse dado contribui para o rompimento de preconceitos associados à inutilidade (MATTOS; NAKAMURA, 2007).

Para a gerontologia, o envelhecimento é a sequência da vida, tendo suas peculiaridades e características. Felizmente, hoje vem se construindo uma visão mais positiva e produtiva para o idoso. Mas, quando a questão é a sexualidade nesse período da vida, o assunto é cercado de preconceitos perante a sociedade e entre os próprios idosos que convivem com mitos e tabus (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007). Essa visão distorcida é fruto de uma educação muito severa, cheia de conceitos e preconceitos repressores. Todos esses fatores e mais a falta de conhecimento induzem a uma atitude pessimista sobre o sexo na velhice (VASCONCELLOS et al., 2004).

A sexualidade é um mito sociocultural extremamente arraigado, revestido de forte preconceito relativo ao idoso, impedindo a visibilidade social dessas pessoas como indivíduos sexualmente ativos (LACUB, 2007). Na verdade, a sexualidade nessa fase da vida é concebida como um desvio, à medida que indivíduos e grupos compartilham valores e aderem a um conjunto de normas sociais referentes à conduta e atributos pessoais, podendo-se denominar “destoante” qualquer membro individual que não adere às normas e definir como um “desvio” sua peculiaridade, segundo o mesmo autor.

A sexualidade não se restringe apenas à relação sexual, na visão reprodutiva, mas também se manifesta na corporeidade, ou seja, envolve todos os sentidos, abrange um conjunto de experiências, emoções e sentimentos (ARCOVERDE, 2006). Os principais fatores que influenciam negativamente a sexualidade do idoso é o desconhecimento acerca da sexualidade na velhice, assim como os aspectos culturalmente proibitivos cultivados a respeito de relações sexuais entre eles. Para muitos, a velhice é vista como um período de assexualidade. Isso faz com que eles se comportem segundo as expectativas sociais e, aqueles

que têm desejo sexual experimentam um sentimento de culpa e vergonha (CASTRO; REIS, 2002).

As mulheres são as que mais sofrem preconceitos, pois são avaliadas pela sua aparência externa e pela capacidade reprodutiva. O corpo da idosa, além de não mais fecundo e produtivo, perante a sociedade é feio e assexuado. Isso faz com ela se feche e não expresse sua sexualidade (MOTTA, 2003). Na sociedade, prevalece o culto a beleza; o envelhecimento é visto como uma ameaça para as mulheres, pois está fortemente associado a perda de libido e, conseqüentemente, elas se sentem assexuadas (SILVA, 2006). Imagina-se que o envelhecimento repercute negativamente sobre a sexualidade da mulher, mas a sexualidade é uma necessidade humana básica, independente da faixa etária, embora ainda sejam incipientes os estudos relacionados a este assunto (CAVALHEIRO, 2008).

Segundo Alencar, Marques, Leal, & Vieira (2014), as dificuldades na aceitação da sexualidade no processo de envelhecer podem advir tanto pela ausência de informação, quanto pela noção de que a sexualidade esteja restrita à genitalidade e procriação. Conforme os referidos autores, a educação da atual geração de idosos foi repressora, excluindo o diálogo entre pais e filhos para se falar de sexo. Assim, sentem-se desconfortáveis em dar opiniões e em falar sobre o assunto (Souza, 2014).

Para Almeida e Lourenço (2008), os estereótipos de que as pessoas velhas não são atraentes fisicamente, são assexuadas, ou são incapazes de sentir algum estímulo sexual ainda estão impregnados no imaginário social. Tais mitos induzem os mais velhos a assumirem uma atitude pessimista na esfera da sexualidade. Entretanto, com os recursos médicos e farmacológicos da atualidade, a maioria das pessoas idosas está apta a usufruir uma vida sexual satisfatória, como nunca antes. Mesmo assim, o assunto ainda é um grande tabu na nossa cultura e quando vem à tona, costuma causar bastante polêmica.

Os enfermeiros devem ter uma visão holística das pessoas idosas, considerando as suas vertentes biopsicossociais, que lhes permita desenvolver estratégias para facilitar o envelhecimento equilibrado. Como forma de salvaguardar os direitos dos idosos, é necessário promover o autocuidado e a autonomia física, psíquica e social, no sentido de vivenciar esta etapa de forma plena e melhorar a sua qualidade de vida (MARINHO et al, 2014).

Estes profissionais de saúde têm, por excelência, a capacidade de estabelecer relações de ajuda com os utentes que se baseiam em empatia, respeito mútuo, congruência, escuta ativa, confrontação, aceitação incondicional da pessoa e autenticidade. A proximidade deste

tipo de relação permite conhecer as particularidades e a própria condição de cada idoso, proporcionando a obtenção de conhecimentos sobre a sua sexualidade (MOURA et al, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Ballone (2007), alguns dos motivos que contribuem para o aumento e reprodução de uma visão errônea sobre a sexualidade na velhice são a falta de conhecimento acerca do tema na velhice, embora isto não se restrinja apenas a essa fase da vida, assim como ideologias que não incentivam a expressão da sexualidade entre os idosos. Outro fator que impede uma relação amistosa com a sexualidade na velhice é a educação repressora e, segundo Risman (2005), a associação que a sociedade faz entre atividade sexual e procriação.

Colaboram também para permanência da percepção de “asexualidade” do idoso, as referências que as pessoas adquirem no decorrer da vida, estipulando o que é adequado a cada faixa etária dos indivíduos. Comumente, partindo da concepção que associa a sexualidade apenas à procriação, após os sessenta anos quando a mulher encontra-se menopausada e o homem atravessando progressivas disfunções fisiológicas, a atividade sexual perde o seu objetivo e assim, sua justificativa social (RISMAN, 2005).

Para melhor compreensão da repressão existente em torno da sexualidade na velhice, faz-se necessário uma breve leitura sobre a sexualidade humana. Neste sentido Risman (2005), apresenta um resgate da trajetória histórica da sexualidade evidenciando que as relações sexuais entre homens e mulheres iniciam-se com os povos primitivos. Entre eles, as relações eram mantidas com o propósito de sobrevivência e não pelo intuito afetivo ou desejo de ter o outro para si.

Silva (2011), refere que o grupo da terceira idade apresenta uma imagem marcadamente negativa perante a velhice que associam, sobretudo, à degradação física e psíquica e que se reproduz na imagem do “velho doente”. Efetivamente, a imagem que detêm acerca de si próprios e dos seus pares parece veicular uma imagem de velhice enquanto uma fase “ingrata”. Então foi possível concluir que, na dicotomia ganhos versus perdas na velhice, as perdas prevalecem sobre os ganhos, corroborando a ideia de que há uma ênfase negativa muito ligada a esta faixa etária, mesmo entre as pessoas desse grupo. Silva (2011), ainda verifica que, de modo geral, tanto homens como mulheres apresentam atitudes idadistas, não havendo diferenças significativas entre ambos os gêneros na expressão do idadismo.

O profissional enfermeiro que atua com os pacientes na maturidade deve ser está sempre atualizado, buscando novos conhecimentos acerca da população da terceira idade,

refletindo de forma crítica a prática profissional. A enfermagem precisa atuar e dar instruções sobre a sexualidade. O profissional enfermeiro tem que fazer-se presente na atuação contínua junto à assistência sexual aos idosos, como forma de saúde e bem-estar psicossocial (BALTAZAR, 2008).

O enfermeiro não deve prometer cura e sim buscar sempre a satisfação, preservação da saúde, prevenção e melhor qualidade de vida, mantendo-se firme e comprometido com a assistência de enfermagem (BALTAZAR, 2008).

O profissional que presta assistência aos pacientes da terceira idade precisa atualizar seus conhecimentos no que diz respeito à sexualidade dessas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conceito de sexualidade, que é entendida como algo inerente ao ser humano e que sua manifestação pode ocorrer em qualquer fase da vida, pois não se restringe apenas ao ato sexual, reconhecemos a importância de se trabalhar a temática da sexualidade do idoso, por se tratar de uma questão que diz respeito a toda sociedade, ainda que isso cause estranheza a muitas pessoas.

A sexualidade está presente nos idosos. Cabe aos profissionais de saúde reconhecer tal fato para agirem de forma a prevenir doenças sexualmente transmissíveis, visto que estes ainda estão muito condicionados a lidar com doenças consideradas próprias da velhice. O processo de envelhecimento é um período difícil e a maneira de ser enfrentado depende das condições culturais, sociais e físicas de cada um.

O enfermeiro é o profissional que atende o ser humano em sua plenitude, lidando não apenas com as limitações físicas, mas com todas as dificuldades vivenciadas pelo paciente. Na saúde do idoso, nos deparamos com a realidade vivenciada por eles e a dificuldade que muitos encontram de conseguir quebrar tabus e abordar a sexualidade como algo inato/natural em qualquer fase da vida.

Com a proximidade que o profissional da enfermagem consegue o idoso passar a confiar seus problemas e principalmente, sente-se confortável para compartilhar suas dúvidas. É necessário que o enfermeiro estimule o idoso a conversar, auxiliando na qualidade de vida do mesmo, buscando oferecer o melhor de seus conhecimentos para promover uma assistência de enfermagem eficiente oferecendo ao idoso a esperança e novas perspectivas.

É importante que os enfermeiros percebam o envelhecimento além das doenças, buscando uma reestruturação dos serviços para receber essa clientela, juntamente com uma

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

capacitação dos profissionais para atender essas particularidades, porque o idoso tem características específicas da sua vivência que precisam ser enxergadas por pessoas capacitadas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. C. M. (2014). **Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.** Recuperado em 26 maio, 2015, de: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf>. (DOI: 10.1590/1413-81232014198.12092013)

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? **Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia**, v. 10, n. 1, p. 101-113, 2007.

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. v. 5, n. 1, p. 130-140, jan.-jun., 2008. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano**.

ARCOVERDE, M. A. M. **A percepção da sexualidade do corpo idoso.** 2006. 88 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

BALLONE, G. J. **Sexo nos idosos.** Disponível em: <http://sites.uol.com.br/gbllone/sexo/sexo65.html>. Acesso em 03 maio 2019.

BALTAZAR, J. S. **Assistência de enfermagem, saúde sexual e a sexualidade do idoso: um estudo de campo.** Ribeirão Preto: UNIP. 2008. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/assistencia-de-enfermagem-a-sexualidade-do-idoso-um-estudo-de-campo/24364>. Acesso em: 07 maio 2019.

BRAGA M. R. **Saiba o que é sexualidade e conheça seus direitos.** Centro de Estudos e pesquisas de Comportamento e Sexualidade. Psicóloga e Terapeuta Sexual. 2012.

CASTRO, N. M. S.; REIS, C. A. C. Sexualidade na terceira idade: não posso, não quero ou não devo. O mito da dessexualização das idosas e a influência da estereotipia negativa as mesmas e suas consequências na vida afetiva e sexual. p. 1-21, 2002. **Revista de Iniciação Científica Newton Paiva**,

CAVALHEIRO, B. C. **Análise da produção científica sobre a sexualidade da mulher idosa em periódicos da enfermagem, saúde pública e gerontologia, no período de 2003 a 2007.** 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico de 2000 e 2005.** Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

LACUB, R. **Erótica e velhice: perspectivas do ocidente.** São Paulo: Vetor; 2007.

MARINHO, L.; PONTES, A. O entendimento de idosos a respeito da sexualidade. Rev enferm UFPE online [periódico A vivência da sexualidade saudável nos idosos: O contributo do enfermeiro Salutis Scientia – **Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP**. v.6 Julho 2014 www.salutisscientia.esscvp.eu 44 online]. 2008 [citado 2013 dez 06]; 2: 278-83. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revisa/article/viewFile/349/pdf_384. Acesso em: 29 abr. 2019.

MARMO A.R. **Epidemiologia do Envelhecimento**. [Texto on line]. Disponível em: <http://www.slideshare.net/enfermagem-do-idoso>. Fev. 2012. Acesso em: 29 abr. 2019.

MATTOS, G. A.; NAKAMURA, E. K. **Aspectos da sexualidade no processo do envelhecimento**. 2007. f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Uniandrade, Curitiba, 2007.

MOTTA, A. B. Viúvas: o mistério da ausência. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 7, p. 7-24, 2003.

MOURA DA SILVA, M.; MADEIRA DE CARVALHO, C.; SILVA, L. O significado da sexualidade para o idoso assistido pela estratégia saúde da família. **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI** [periódico online]. 2011 [citado 2013 dez 06]; 4: 30-5. Disponível em: http://www.uninovafapi.edu.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v4n4/pesquisa/p5_v4n4.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019.

QUESADO A. J. P. D. et.al. **Sexualidade do idoso: perspectiva do enfermeiro**. III Congresso SPESM Informação e Saúde Mental. p. 154. Nov. 2011.

RISMAN, A. **Sexualidade e terceira idade**: uma visão histórico cultural. Texto trabalhado em dissertação de mestrado da Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

SILVA, R. B. **A mulher de 40 anos, sua sexualidade e seus efeitos**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2006.

SOUZA, M. P. **A sexualidade do Idoso**: uma revisão sistemática da literatura. (80 f.). Dissertação de mestrado em Ciências. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo-USP, Ribeirão Preto (SP), 2014.

VASCONCELLOS, D. et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas – comparação transcultural. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 413-419, 2004.